



INSTITUTO TEOLÓGICO GRAÇA



Curso: Teologia Própria



Professor: Edson Silva

Matéria: Teologia Própria
Professor: Edson Silva
Ano/trimestre: 2019/6º Trimestre
Aluno: _____

Programa da matéria

Justificativa:

Deus ao se revelar a seu povo usou um nome geral depois foi se revelando de forma mais específica e estas revelações ficaram registradas nas escrituras para que nós possamos conhecê-lo. Nos dias de hoje muitas religiões e seitas tem ensinado sobre um Deus bastante diferente daquele que é revelado nas escrituras. Nosso objetivo é estimular o conhecimento por meio do estudo bíblico e conseqüentemente que os alunos possam desfrutar dos benefícios de um relacionamento íntimo com Deus.

Ementa:

- Neste curso vamos estudar alguns nomes de Deus e a importância do nome na cultura hebraica.
- Estudaremos alguns atributos de Deus revelados nas escrituras.
- Estudaremos as obras e os decretos de Deus.

Objetivo desta matéria.

No final do curso o aluno deverá:

- Sobre a importância do nome para a cultura hebraica
- Saber o significado de alguns dos nomes de Deus.
- Conhecer alguns atributos de Deus.
- Entender o que são os decretos de Deus.

Avaliação do aluno.

- ✓ Frequência de pelo menos dois dos três sábados. 10%
- ✓ Ler as apostilas e completar as tarefas . 20%
- ✓ Exame final no último dia de aula 70%

Obs. O aluno será aprovado com no mínimo 70% na avaliação geral.

Índice

O nome de Deus.....	3
Pessoas que Deus mudou o nome.....	3
Outros nomes que foram mudados na Bíblia.....	3
O nome de DEUS.....	4
Nomes que revelam aspectos do caráter de Deus.....	5
Conceitos históricos sobre deus e os “DEUS É”.....	8
Diferentes forma de classificar os atributos de DEUS.....	10
A natureza de deus: sua pessoa e seus atributos.....	10
O resto da discussão seguirá esta ordem:.....	10
Atributo de Personalidade.....	11
Deus vive.....	11
Deus é Inteligente.....	13
Deus Tem Propósitos.....	13
Deus é Ativo.....	14
Deus é Livre.....	14
Deus é Autoconsciente.....	14
Deus é emocional.....	14
Deus é Espírito.....	15
Atributo de unidade.....	16
Deus é único.....	16
Deus é um.....	16
Atributos de grandeza (de seu ser).....	16
Deus é eterno.....	17
Deus é invariável (imutável).....	17
Alguns questionamentos sobre com respeito a imutabilidade de Deus.....	17
A “Teologia do Processo”.....	17
Mudanças aparentes em Deus.....	18
Deus é onipresente.....	18
Deus é onisciente.....	19
Deus é onipotente.....	20
Deus é perfeito.....	20
Deus é infinito.....	21
Deus é incompreensível.....	21
Atributos de bondade (o caráter de DEUS).....	21

Deus é santo.....	21
Deus é veraz.....	22
Deus é amor.....	22
Deus é justo.....	23
Deus é fiel.....	23
Deus é misericordioso.....	24
O atributo de semelhança a Cristo.....	24
O atributo de trindade.....	24
Elementos essenciais da doutrina da trindade:.....	24
Pontos de vistas errôneos sobre a trindade.....	26
A atividade de deus: seus decretos e obras.....	26
Decretos e obras gerais de Deus.....	26
Decretos e obras específicas de Deus.....	27
Elementos importantes dos decretos.....	28
Algumas definições tradicionais.....	28
Diferença entre decreto e predestinação.....	28
Decreto e/ou Decretos.....	29
Estes decretos foram feitos livremente.....	29
Estes decretos são imutáveis (quer dizer, há um plano eterno que nunca muda).....	29
O Propósito essencial destes decretos é dar glória a Deus.....	30
A origem do mal.....	30
Objções a doutrina dos decretos de Deus.....	31
É compatível com a liberdade humana.....	31
Teorias opostas aos decretos de DEUS.....	31
Três afirmações seguras.....	32
A criação.....	32
Perspectiva geral.....	32
Interpretações do relato da criação que aparecem em gêneses.....	33
Pontos de vista que dão lugar a uma escala de tempo evolucionista.....	33
O ponto de vista da criação recente.....	36
A preservação e a providência.....	37
Bibliografia.....	39

O nome de Deus.

Nos tempos bíblicos o nome era importante e muitas vezes eram escolhidos de acordo:

- Ao caráter da pessoa
- Com as circunstâncias da vida.
- Alguma esperança para o futuro

As vezes Deus mudava o nome das pessoas e as vezes as proprias pessoas mudavam seus nomes quando havia alguma mudança radical na vida das pessoas.

Pessoas que Deus mudou o nome.

- Abraão - Gn 17:5-6
- Sara - Gn 17-15-16
- Jacó - Gn 32: 27-28
- Pedro - Mt 16:16-18

Noemi. Ela mesma mudou o próprio nome Rt 1:20

Dar nome também é uma forma de demonstrar autoridade.

- Adão deu nome aos animais - Gn 2:19
- Os pais davam nome aos filhos
- Deus deu nome a alguns de seus seguidores.

Deus dá nome a algumas pessoas na Bíblia.

- Isaque Gn 17:19
- Os filhos do profeta Oseias Os 1:3-9
- João Batista Lc 1:13
- Jesus Mt 1:20-21

Todos estes nomes eram nomes proféticos ou com significado especial sobre a missão ou destino destas pessoas.

Outros nomes que foram mudados na Bíblia.

Algumas pessoas que tiveram os nomes mudados por outras pessoas foram:

- José Gn 41:44-45
- Oseias (foi chamado de Josué por Moisés) Nm 13:34

- Gideão Jz 6:32
- Daniel e seus amigos Dn 11:6-7
- Paulo Atos 13:9

O nome de DEUS

Já vimos que na cultura bíblica o nome muitas vezes tinha a ver com o caráter das pessoas, as circunstâncias da vida ou alguma esperança para o futuro. Seguindo esta linha de pensamento que seria um nome de descreveria a Deus perfeitamente em sua plenitude?

Descrever Deus com apenas um nome, de acordo com a cultura bíblica é impossível, por isso Deus se dá a conhecer usando vários nomes. A primeira vez que Deus se auto nominou foi em Ex 3:13-14. Depois disso, ao revelar o pentateuco para Moisés, Deus deu vários nomes para revelar vários aspectos de seu ser de forma progressiva. Antes de olhar em cada um destes nomes vejamos o que podemos aprender sobre o nome que Deus deu a Moisés.

יהוה

O **tetragrama** – (Tetragrama em grego significa quatro letras). Usado primariamente para representar o Nome Sagrado de Deus conforme a escrita hebraica original, com quatro letras consoantes. Embora YHWH seja a transliteração direta preferível e mais comum do Tetragrama Sagrado, as formas YHVH, JHWH e JHVH [as duas últimas, com substituição de Y por J] costumam ser também usadas.

Maioria dos estudiosos hebreus privilegia Yhwh como correspondendo a mais provável pronúncia antiga apesar de Jehovah e variantes usarem-se em muitas traduções Bíblia. Os samaritanos dizem ser a pronúncia iabe. Certas fontes patrísticas apontam a pronúncia grega iaō.

O significado exato do Tetragrama YHWH ainda é objeto de controvérsia entre os especialistas.

Em muitas versões da Bíblia, esse nome significa “**Ele Faz Que Venha a Ser**”. Dando ênfase em um Deus Criador.

Segundo muitas traduções da Bíblia, essa expressão, encontrada no texto hebraico, significa: “**Eu Serei o Que Serei**”. Dando ênfase em um Deus eterno e imutável.

Os tradutores da Versão dos Setenta entenderam deste jeito: “Ego eimi ho ôn”. Disse Deus a Moisés: “**Eu sou Aquele que é**”. Disse mais: “Assim dirás aos filhos de Israel: **EU SOU** me enviou até vós.” Esta tradução resume Deus em poucas palavras e deixa aberto para o que Deus ainda ia revelar sobre si mesmos. EU SOU... Poderoso, eterno, provedor, etc..

Colossenses 1:18,19

E ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos para que em todas as coisas tenha a primazia, porque **aproveu a Deus** que nele **habitasse toda a plenitude**,

A forma Jeová (JEHOVAH), que só aparece a partir de 1518 em algumas traduções, não é recomendável por ser híbrida, isto é, consta da mistura das consoantes de YHVH (o Eterno) com as vogais de ADONAI (Senhor). (Dicionário da Bíblia Almeida).

Nomes que revelam aspectos do caráter de Deus

El-roi – Significa “O Deus que me vê”. Hagar chamou o Senhor com este nome junto à fonte de água no deserto Gênesis 16:11-14.

Este termo, além de ilustrar que Deus é uma pessoa com quem os seres humanos podem se relacionar ilustra a onisciência e onipresença de Deus. Quando falamos sobre a onisciência de Deus, estamos nos referindo não só que ele sabe tudo, mas, ainda assim, Deus percebe de forma abrangente o que você e eu sentimos em nossos corações.

Ele sabe quando estamos alegres ou tristes. Ele sabe quando estamos confiantes ou com medo. Quando somos encorajados ou desencorajados. Ele sabe tudo o que há em nós. Sabe como nos sentimos, Ele pode nos sustentar quando estamos tristes, com medo, desanimado, ou quando vemos tudo escuro. Ele nunca nos abandona. Ele sabe o que estamos experimentando agora e está pronto para estender a mão como fez com

Hagar.

Jeová Jireh - Significa “Deus proverá”, ou “o Senhor proverá”, do original Yhawah-yir’eh. Esse foi o nome utilizado pelo patriarca Abraão para se referir a Deus na ocasião em que ele sacrificaria seu filho Isaque no Monte Moriá (Gênesis 22:14).

Obedecendo a ordem de Deus, Abraão não hesitou em oferecer seu filho em holocausto, mas antes que imolasse seu próprio filho sobre o altar, Deus o impediu, aprovou sua fidelidade e obediência e providenciou um carneiro para substituir Isaque como sacrifício. Assim, Abraão chamou aquele lugar de Jeová Jireh.

Ao contrário do que alguns pensam, o significado de “Jeová Jireh” não está relacionado à prosperidade material terrena, no sentido de que qualquer coisa que quisermos “Deus proverá”, ao contrário, o significado de Jeová Jireh aponta diretamente para a promessa de redenção, cumprida na pessoa de Cristo através de seu sacrifício no Calvário, pois Ele é o Cordeiro que Deus proveu para redimir o seu povo, sendo sacrificado em nosso lugar.

Jeová nissi - Significa “o senhor é a minha bandeira”, do original yahweh-nisi. Moisés atribuiu esse nome a Deus após a derrota dos amalequitas. Então Moisés ergueu um altar e o chamou de Jeová Nissi, enfatizando a liderança de Deus que garante a vitória ao seu povo (Êxodo 17:15).

Jeová rafá - Significa “o senhor que sara”, do original yahweh raph’eka, “eu sou o senhor, que te sara”. Essa foi a promessa de Deus feita ao seu povo, enfatizando seu cuidado especial para com todos aqueles que ouvem sua voz, fazem o que é correto diante de seus olhos e guardam seus mandamentos e estatutos com diligência (Êxodo 15:26).

Jeová shalom - Significa “o senhor é paz”, do original yahweh-shalom. Essa foi a declaração de Gideão após receber a visita do Anjo do Senhor e edificar um altar em Orfa, enfatizando a verdadeira paz que vem de Deus, um dos atributos de divinos que Ele derrama no coração de seu povo (Juízes 6:24).

Jeová sabaote - Significa “senhor dos exércitos”, do original yahweh-tseva’ot. Esse é um título divino que aparece pela primeira vez em 1 Samuel 1:3, e é mesmo utilizado

por Davi quando ele foi lutar contra o gigante Golias dos filisteus (1 Samuel 17:45).

A designação “Senhor dos Exércitos”, pode significar tanto a liderança do Senhor sobre as forças angelicais, quanto seu governo sobre todo o universo. Esse título enfatiza a onipotência e a soberania de Deus sobre tudo e todos.

Esse nome é facilmente encontrado no livro de Salmos, como por exemplo, no Salmo 24:10 em que o rei Davi o emprega em cântico de vitória, ou mesmo no Salmo 46:7,11, que expressa a proteção e salvação de Jeová em favor de seu povo.

Além disso, Jeová Sabaote ocorre com frequência nos escritos dos profetas, com destaque especial para o profeta Jeremias, que o aplicou 88 vezes. Mesmo no Novo Testamento, existem referências diretas a esse título divino. A expressão “O Senhor de Sabaoth”, no original Kurios Sabaoth, é emprega pelo apóstolo Paulo ao citar o profeta Isaías em Romanos 9:29, e por Tiago em sua epístola (Tiago 5:4).

Jeová samá - Significa “o senhor esta presente ” ou “o senhor está ali”, do original yahweh-shamah. Essa é a expressão final da profecia do profeta Ezequiel (Ezequiel 48:35), que enfatiza a promessa da presença de Deus com o seu povo.

Essa promessa encontra seu cumprimento na pessoa de Cristo, o Emanuel, “Deus conosco” (Isaías 7:14), e alcançará sua implicação final e plena na consumação de todas as coisas, quando Deus habitará para todo sempre com seu povo no novo céu e nova terra (Apocalipse 21:3). Diante de tal promessa, só nos resta dizer: “Amém. Vem, Senhor Jesus!” (Apocalipse 22:20).

Jeová tsidkenu - Significa “senhor, justiça nossa”, do original yahweh-tsidqenu. Esse nome encontra-se na profecia de Jeremias (Jeremias 23:6), e seu significado aponta a forma com que o Messias seria particularmente conhecido (1 Coríntios 1:30; 2 Coríntios 5:21; Filipenses 3:9).

Além disso, no contexto da profecia de Jeremias, esse nome, atribuído ao Messias prometido, contrasta completamente com Zedequias, o último rei de Judá, o portador indigno de um nome cujo significado é “Jeová é justiça”. Cristo foi quem cumpriu essa profecia, salvando e governando com perfeição o povo escolhido de Deus.

Além dos nomes e títulos compostos mais conhecidos citados anteriormente, há também outros que podemos destacar. Por exemplo:

Jeová Kadesh ou Mecadishkem: significa “O Senhor que santifica” (Êxodo 31:13; Levítico 20:08).

Jeová Elyon: significa “O Senhor Altíssimo” (Salmos 7:17; 47:2). O termo hebraico Elyon é encontrado algumas vezes na Bíblia, inclusive na forma composta El Elyon.

Jeová Raah: significa “O Senhor é o meu Pastor”. Esse é o nome empregado pelo salmista no conhecido Salmo 23 para expressar a liderança, provisão e proteção de Deus para com seu povo.

Jeová Elohim Yisra’el: significa “Jeová é o Deus de Israel”. Essa foi a expressão utilizada no cântico de Débora (Juízes 5:3), e também aplicada mais tarde pelos salmistas e profetas (Salmo 59:5; Isaías 17:6; Sofonias 2:9).

Tarefa: Depois de meditar sobre o significado dos nomes de Deus Leia Mt 16:13-19 é responda: Quem é Deus pra você? Traga um testemunho preparado para próxima aula.

Conceitos históricos sobre deus e os “DEUS É”

Através da história diferentes religiões elaboraram conceitos a cerca de Deus. É que claro que não se pode comparar com a revelação que Deus faz de Si mesmo, na Palavra escrita, A Bíblia e na Palavra Viva, Jesus Cristo.

Dinamismo: É a crença em uma especie de energia vital impessoal, que enche todas as coisas. Esta energia pode ser liberada tanto para más com para boas finalidades.

Animismo: Toda a natureza vive com espíritos pessoais que podem prejudicar ou ajudar o homem. Estes espíritos causam os fenômenos naturais.

Fetichismo: Um espírito se apropria de algum objeto inanimado e o objeto é adorado porque o “deus” está nele. O deus pode deixar o objeto.

Idolatria: O espírito habita em algum objeto feito pelo homem, ou se tem acesso a tal deus por meio deste objeto. A relação do deus com o

objeto (com o ídolo) é permanente; em consequência, o objeto mantém seu caráter de sagrado.

- Monolatria:** O adorador escolhe um ídolo entre muitos e adora-o como os outros. Não nega a realidade dos outros e pode mudar de um para o outro. Frequentemente a monolatria está ligada a uma religião tribal.
- Politeísmo:** A adoração de muitos deuses que geralmente estão bem definidos, tanto em nome como em número. Estes deuses habitam em objetos ou forças mais grandes da natureza e geralmente são adorados por meio de ídolos.
- Henoteísmo:** O adorador seleciona um entre muitos deuses que existem no politeísmo e adora este deus na crença de que este é superior aos outros.
- Dualismo:** É a crença em dois princípios ou dois deuses, um bom e outro mal. Ambos são eternos e estão em conflito entre si.
- Triteísmo:** É uma perversão da doutrina cristã da trindade.
- Panteísmo:** Deus é tudo, toda realidade é deus, não existe nada se não deus. Esse deus é identificado como a criação espiritual e material.
- Peneteísmo:** Deus é um ser que inclui e penetra todo universo, de maneira que cada parte do universo existe nele, mas (diferente do panteísmo) seu ser é mais que o universo e não termina com o universo.
- Deísmo:** Existe um Deus. É o criador do mundo, mas está muito longe e não tem nenhuma relação atual e ativa com ele.
- Monoteísmos:** Existe um ser supremo, pessoal e ético, separado do mundo, mesmo que é seu criador e sustentador.
- Ateísmo:** A negação da existência de algum Deus.
- Teísmos:** Equivale ao monoteísmo com a ideia adicional da autorrevelação através de meios sobrenaturais.

Diferentes forma de classificar os atributos de DEUS

Atributos comunicáveis versus atributos incomunicáveis.

Este sistema foi muito popular entre os *Teólogos da reforma*.

Os atributos “*comunicáveis*” são aqueles que podem ser, em um grau limitado, encontrado nos homens (por exemplo, o amor). Os tributos “*incomunicáveis*” são aquelas qualidades únicas de Deus que não podem ser transferidos aos homens (por exemplo, a onipotência de Deus).

Atributos imanescentes/ intransferíveis versus emanentes/transferíveis.

Os atributos imanescentes tais como a espiritualidade, que permanecem ou são próprios da personalidade de Deus. Os atributos emanentes são aqueles que saem da natureza de Deus e afetam a criação (por exemplo a misericórdia).

Atributos absolutos versus atributos relativos.

Está muito relacionado com o sistema 2B.

Deus sempre possuiu qualidades absolutas, porque estão nele e são independentes dos objetos da criação. As qualidades relativas se manifestam a través de suas relações.

Esta classificação tem seus problemas: Qual era o estado destas qualidades antes da criação? Deus sofreu alguma espécie de mudança de natureza ao efetuar a criação?

Atributos naturais versus atributos morais.

Os atributos morais têm a ver com o conceito de justiça: A santidade. O amor, a fidelidade, etc. os atributos naturais (não morais) são os superlativos não morais de Deus: O conhecimento, o poder, a presença.

Esto não implica que os atributos naturais seja uma parte mais integral da natureza de Deus que os outros e vice-versa.

A natureza de deus: sua pessoa e seus atributos

Deus se revela aos homens por meio da revelação geral e da revelação especial. A revelação é perfeita e suficiente, mas o homem caído alterou a verdade em impiedade.

O resto da discussão seguirá esta ordem:

(1) Atributo de personalidade:

Espírito vivo. Inteligente, com propósitos, ativo, livre, autoconsciente,

emocional.

- (2) Atributo de unidade.
- (3) Atributo de Grandeza (de Seu ser).

Autoexistente, eterno, imutável, onipresente, onisciente, onipresente, perfeito, infinito, incompreensível.

- (4) Atributos de bondade (de Seu caráter):
Santidade, veracidade, amor, justiça, fidelidade, misericórdia.
- (5) Atributo de semelhança a Cristo.
- (6) Atributo de Tri Unidade.

Atributo de personalidade

O que é a “personalidade”? Os animais têm “personalidade”?

Personalidade não é a mesma coisa que espiritualidade! Hegel cria no absoluto. Tilich cria em Deus como o fundamento do ser. Mas nenhuma destas duas ideias contém o conceito de personalidade.

Deus é pessoal porque é um ser individual, com autoconsciência e vontade, capaz de sentir escolher e ter relações recíprocas com outros seres pessoais.

“Personalidade” é um substantivo dado ao núcleo de um grupo definido de funções ou características: vida, inteligência, propósito, atividade, liberdade, autoconsciência, emoção e espírito. É uma combinação destas qualidades em um centro comum que constitui a personalidade.

Deus vive

Deuteronômio 5:26 Porque quem há, de toda carne, que tenha ouvido a voz do _____ falar do meio do fogo, como nós ouvimos, e permanecido vivo?

1 Timóteo 4:10 Ora, é para esse fim que labutamos e nos esforçamos sobremodo, porquanto temos posto a nossa esperança no _____, Salvador de todos os homens, especialmente dos fiéis.

Deus vive e a prova disso é que Ele pode fazer coisas que os objetos inanimados não podem fazer.

Leia Jeremias 10:10–13 e responda.

Jeremias 10:10 Deus é 3 coisas neste verso, o que?

Jeremias 10:12, O que Deus fez?

Jeremias 10:13

Deus vive com uma vida que não procede de outra fonte fora de si mesmo e que não necessita nada fora de si mesmo para mantê-la.

João 5:26

Deus tem -----
Ele concedeu -----
Deus e Jesus tem -----

Atos 17:25

Deus não -----
Nós -----

Isso não significa que Deus está longe, indiferente, ou que ele não se importa com ninguém fora de si mesmo. Deus se relaciona conosco e sua criação, mas faz isso por decisão própria, não porque seja obrigado por alguma necessidade.

Deus não nos necessita! Deus decidiu usar-nos para realizar seus propósitos, de maneira que neste sentido ele nos “necessita”. Mas os beneficiados somos nós quando nos entregamos para conhecê-lo e servi-lo.

Deus é Inteligente

O que podemos aprender sobre a inteligência de Deus neste versos?

Provérbios 3:19-20

Romanos 11:33

Tiago 3:17

Deus tem o conhecimento (a interpretação dos fatos exatamente como eles são), entendimento (o discernimento do significado dos fatos percebidos), e sabedoria (a capacidade para relacionar adequadamente os fatos entre si e usá-los para fins benéficos). Não podemos divorciar a dimensão ética da autêntica inteligência!

Deus Tem Propósitos

Deus tem planos que existem somente na sua mente e atua em base a esses planos como se já fossem uma realidade. Um animal somente reage aos estímulos da situação imediata. O homem tem propósitos, quer dizer, planifica e projeta tendo presente uma meta futura.

Efésios 3:11 Os propósitos Deus são _____

Isaías 14:26 Este é o *desígnio* que se formou concernente a toda a terra; e esta é a mão que está estendida sobre todas as nações.

Veremos algo mais sobre isso quando discutirmos sobre os decretos de Deus.

Deus é Ativo

João 5:17 Mas ele lhes disse: Meu Pai _____, e eu trabalho também.

Filipenses 2:13 porque Deus _____ em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.

Deus é Livre

Daniel 4:35 Todos os moradores da terra são por ele reputados em nada; e, segundo a sua vontade, ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há _____, nem lhe dizer: _____?

Efésios 1:11 nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito _____ as coisas conforme _____ o _____, _____,

Deus é livre pelo fato que suas ações são determinadas pela sua natureza e prazer e não por algo fora de SI MESMO.

Deus é Autoconsciente

Êxodo 3:14 Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros.

O homem não é completamente autoconsciente (não possui autoconhecimento completo); veja Salmos 19:12. Deus se conhece a si mesmo por completo; veja 1 Coríntios 2: 10-11.

Esta é uma indicação fundamental de personalidade e contradiz o conceito panteísta de Deus.

Deus é emocional

Deuteronômio 5:9: Deus é _____.

Salmos 103:13: Deus se compadece como _____.

Jeremias 31:3: Deus tem um _____.

Romanos 1:18: Deus se _____.

Estas declarações não são produto de um mero antropopatismo (descrição dos sentimentos de Deus em termos humanos) versus antropomorfismo (descrição das emoções de Deus usando as formas humanas, morfe).

A ideia errônea da filosofia grega agregada a teologia: a imutabilidade (tal como o entendimento da Bíblia) chega a ser imobilidade e esterilidade. Deus é um Deus emocional. Nossos problemas não tem a ver com as emoções, mas com as imperfeições que estragaram nossas emoções a partir da caída.

Deus é Espírito

João 4:24 Deus é _____; e importa que os seus adoradores o adorem _____ e em verdade.

A ausência do artigo (não diz “deus é o espírito”) enfatiza que esta é uma descrição qualitativa da natureza e Deus.

Note alguns uso do termo espírito no Novo Testamento.

Marcos 2:8 E Jesus, _____ que eles assim arrazoavam, disse-lhes: Por que arrazoais sobre estas coisas em vosso coração?

Atos 19:21 Cumpridas estas coisas, Paulo _____, ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e Acaia,...

Nestes casos o espírito é a função mais elevada da personalidade. A origem da personalidade não é o cérebro mas o Espírito.

Espírito: O centro ou origem invisível da personalidade, tanto em Deus como no homem. Não é um sinônimo de personalidade, mas proporciona a base da qual procedem as funções da personalidade.

Um espírito é imaterial, não tem natureza física.

Lucas 24:36-43 O que podemos aprender sobre a imaterialidade do espírito nestes versículos?

Um espírito é invisível.

Colossenses 1:15 Este é a _____, o primogênito de toda a criação;

1 Timóteo 1:17 Assim, ao Rei eterno, imortal, _____, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém!

As Teofanias são manifestações temporárias e visíveis da presença e da glória de Deus! (Isaías 6:1-5, Êxodo 24:10-11). Se bem não entendemos cada detalhe das teofanias, elas devem ser interpretadas à luz destas claras afirmações sobre a natureza de Deus.

RESUMO: Deus é uma pessoa; quer dizer, Deus é um espírito vivo, inteligente, com propósitos, ativo, livre, autoconsciente, emocional.

Atributo de unidade

Deus é único

Deuteronômio 6:4 Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, _____
SENHOR.

Deuteronômio 6:5 Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração,
de toda a tua alma e de toda a tua força.

Este atributo define a sua natureza. Também é a base sobre a qual exige de seu povo um compromisso total e indiviso.

Deus é um

Zacarias 14:9 O SENHOR será Rei sobre toda a terra; naquele dia,
_____será o SENHOR, e um só será o seu nome.

Efésios 4:5 há _____, uma só fé, um só batismo.

Atributos de grandeza (de seu ser)

A fonte da assistência de Deus está completamente dentro de si mesmo, não depende de nada externo a ele mesmo.

Êxodo 3:14 Disse Deus a Moisés: _____. Disse
mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros.

João 5:26 Porque assim como o Pai
_____, também concedeu ao Filho ter
vida em si mesmo.

Deus é eterno

Deus é infinito com relação ao transcurso do tempo. Deus não tem princípio nem fim, é completamente livre do transcurso do tempo e o autor do tempo.

Salmo 90.1-2 - A existência de Deus não pode medir-se com o tempo.

Isaías 57.15 - Deus está acima do tempo.

Hebreus 1.2

1 Timóteo 1.17

Isaías 9. 6

} - Deus é autor e governador do tempo.
literalmente, "Pai da eternidade".

O fato de Deus não está sujeito ao tempo não significa que ele não tem consciência do passar do tempo. Em qualquer ponto dentro do tempo ele conhece a diferença entre o que está acontecendo, o que aconteceu, e o que acontecerá.

Deus é invariável (imutável)

Definição. Deus não muda quantitativamente: Não pode crescer em nada porque é perfeito.

Deus não muda qualitativamente: A natureza de Deus não se modifica; portanto, Deus não muda seu modo de pensar, seus planos nem seus propósitos.

Tiago 1.17 _____

Malaquias 3.6 _____

Números 23.19 _____

Alguns questionamentos sobre com respeito a imutabilidade de Deus.

A "Teologia do Processo".

A imutabilidade de Deus tem sido desafiado pela denominada "Teologia do Processo". Essa teologia apresenta um Deus é bipolar com duas naturezas: Uma natureza primordial (sua invariável essência abstrata) e uma natureza e consequente (sua realidade concreta com a que responde ao processo na criação) requerem mudanças em Deus.

Exemplos: Quando o homem evolui e se arrepende Deus responde a este processo

mudando sua relação com esta pessoa.

Quando uma pessoa se dedica a oração ela move o coração de Deus.

Como já vimos anteriormente, este não é o ponto de vista Bíblico. Este paradoxo estabelece um princípio imutável de processo que estabelece que todo (incluindo os princípios?) está em processo!

Mudanças aparentes em Deus

Imutabilidade não quer dizer imobilidade. Deus é ativo e estabelece relações com os homens que mudam! O Deus imutável deve mudar seus tratos com os homens a fim de permanecer imutável em seu caráter e seus propósitos!

Exemplo: 1 Samuel 15.10-11

Esta classe de passagem pode explicar-se com uma de três maneiras:

- (1). Antropomorfismo ou antropopatismo. Estas são simplesmente descrições dos atos e sentimentos divinos com palavras humanas desde uma perspectiva humana.
- (2). Os que parecem ser mudanças de propósito realmente são novas etapas no desenvolvimento do plano de Deus.
- (3). Algumas aparentes mudanças de propósitos são mudanças de orientação resultante das mudanças das relações com Deus que estabelecem os homens. Por exemplo, o arrependimento de Nínive.

Deus é onipresente

Deus é infinito em relação ao espaço. Este conceito inclui dos termos:

Imensidade: Deus transcende todo espaço, e não está sujeito a suas limitações.

Onipresença: Deus está presente dentro do universo.

Jeremias 23:24 Ocultar-se-ia alguém em esconderijos, _____
_____? —diz o SENHOR; porventura, não encho eu os céus
e a terra? —diz o SENHOR.

Salmos 139:7 Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde _____
_____?

Salmos 139:8 Se subo aos _____, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo _____, lá estás também;

Salmos 139:9 se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins dos _____,

Salmos 139:10 ainda lá me haverá de guiar a tua mão, e a tua destra me susterá.

Como pessoa Deus tem acesso a toda a criação em todos os tempos. A criação em sua totalidade está presente em todos os tempos diante de Deus.

Evite a noção panteísta de que Deus e sua criação estão Unidos!

Deus é onisciente

É infinito em relação ao conhecimento e a sabedoria.

Deus se conhece a si mesmo, e desde a eternidade conhece todas as coisas perfeitas, simultânea, exaustiva e verdadeiramente, tanto no passado, como no presente e no futuro.

Salmos 147:5 Seu _____

1 João 3:20 Deus _____

Mateus 11:21, 23: O conhecimento de todos os eventos possíveis sob todas as combinações possíveis das circunstâncias.

Isaías 46:9–11: Acontecimentos passados e futuros.

Provérbios 15:3: Inclui os propósitos morais.

“A sabedoria é a inteligência de Deus distribuída na eleição dos fins mais elevados e dos recursos mais adequados para a conquista destes fins. Mas, apesar de que Deus trata sinceramente de promover a felicidade de suas criaturas e de aperfeiçoar aos santos na sua santidade, nenhum deste é o fim mais elevado. O fim é a sua própria glória” (Thyssen).

Deus é onipotente

Deus é infinito em relação com seu poder.

Mateus 19:25-26 Tudo _____

Jeremias 32:17 Não há _____

Deus pode fazer todas as coisas que são objeto apropriado de seu poder, por exemplo, aqueles que são compatíveis com a sua natureza e seu caráter.

Há coisas que Deus não pode fazer:

2 Timóteo 2:13 _____

Tito 1:2; Hebreus 6:18 _____

Tiago 1:13 _____

Estas “incapacidades” não são marcas de fraquezas se não de força.

Isaías 40:28: Deus jamais _____.

Tarefa: Leia João 10:28-29; Efésios 3:20-21 e responda, Por que Sua onipotência é importante para nós? Compartilhe sua resposta em classe.

Deus é perfeito

Deus é infinito em relação a sua condição. Deus é completo, não lhe falta nada. É todo o Deus deve ser e não falta nada.

Mateus 5:48 Portanto, sede vós _____ como _____ é o vosso Pai celeste.

A palavra Grega teleios = perfeito no sentido de completo ou terminado.

Tiago 1:17 Toda boa dádiva e _____ são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança.

Deus é infinito

Deus é completamente ilimitado exceto naquelas coisas que eles mesmo se ha imposto limites. Não tem limites nem pode ser limitado. Como já temos visto, este é um atributo que qualifica todos os outros.

Deus é incompreensível

Deus não pode ser compreendido completamente por nenhuma mente finita.

Romanos 11:33 Quão _____

e _____

Salmos 147:5: O seu _____

É possível chegar a conhecer muito a cerca de Deus.

João 17:3 A vida eterna é _____

1 João 4:7: Todo que é _____

Atributos de bondade (o caráter de DEUS)

De fato, não é possível traçar uma linha exata que divida os atributos de grandeza e bondade. Pela lógica, classificamos estes atributos em dois grupos:

- (1) Os que descrevem a Deus mesmo: Santo, veraz e amor e
- (2) Os que descrevem a Deus em relação com outros: Deus é justo, fiel e misericordioso.

Deus é santo

A ideia fundamental dos termos hebreu e grego é separação.

A santidade da majestade divina: Deus está separado de todo o terrenal ou criado.

Salmo 99:1-3

Isaías 57:15

A santidade da pureza moral: Deus está separado de todo o que é sujo moralmente.

Salmo 99:4-9

Habacuque 1:13

Jó 34:12

Ambos os conceitos aparecem juntos em Isaías 6:1-5. No Novo Testamento a ênfase está posta quase exclusivamente na pureza moral, mesmo sem perder o

primeiro aspecto.

A santidade de Deus é o padrão para o nosso caráter moral e o que motivam nossas práticas religiosas.

Levítico 11:44-45

Mateus 5:48

Deus é veraz

Autenticidade: Ser verdadeiro. Deus é verdadeiro porque se ser concorda exatamente com o ideal mais alto do que Deus deveria ser. Deus é real.

João 17:3 Único _____

1 Tes 1:9 O Deus _____

Veracidade: Dizer a verdade. Deus é verdadeiro porque seu conhecimento e suas palavras concordam exatamente com a realidade, com as coisas tais como são.

João 17:17, 19 Tua _____

Salmo 19:9 Os Juízos do Senhor _____

Tito 1:2 O Deus _____

Fidelidade: Demonstrar a verdade. Deus cumpre suas promessas.

Números 23:19 Tendo ele _____

1 Tessalonicenses 5:24 _____, o qual também o fará.

Deus é amor

1 João 4:7-10 O que podemos aprender sobre o amor nestes versos

Este não é um impulso, sentido ou prazer meramente emocional. O amor de Deus é um amor racional e voluntário, baseado na sua própria eleição deliberada e fundamentada na verdade e a santidade (João 3:16).

É um amor desinteressado: Deus não tenta se beneficiar pessoalmente, mas busca só o bem do objeto que ama.

Deuteronômio 7:7-8 Como fi que Deus amou seu povo?

É um amor voluntário: Deus não espera nenhuma resposta do objeto de seu amor, nem nenhum pedido de amor.

Romanos 5:8 Sendo -----

1 João 4: 10 Não em -----

É um amor justo: O amor jamais ignora o pecado.

Salmo 11:7 Ele -----

É um amor eterno: permanece para sempre.

Jeremias 31:3 Com -----

Deus é justo

Essa é a dimensão da pureza moral de Deus aplicada a suas relações com outros seres.

Há duas classes de justiça:

1. A justiça como um atributo (incomunicável) do caráter de Deus.

Romanos 3:25-26 Ele mesmo -----

Jeremias 23:5-6 Será chamado -----

2 A justiça como um dom de Deus aos pecadores.

Romanos 3:21-22 ----- mediante a fé

Romanos 4:5-6 a sua fé -----

Deus é fiel

Deuteronômio 7:8-10 Teu Deus -----

O caráter de Deus que é veraz aplicado a suas relações com outros seres. Veja as notas acima.

Deus é misericordioso

A misericórdia o caráter de Deus que é amor aplicado a suas relações com outros seres. Outros termos relacionados com este são: compaixão, piedade, benevolência.

Tanto o estado físico como o estado espiritual de seu povo movem a misericórdia de Deus.

Salmos 103:4 quem da cova redime a tua vida e te coroa de graça e misericórdia;

Aqui aparecem os termos hebreus:

rachamin = misericórdia, ternura, compaixão; e

chesed = misericórdia, bondade, benevolência, benignidade.

Efésios 2:4 Sendo _____

Tiago 5:11 É cheio _____

O atributo de semelhança a Cristo

Mais adiante veremos que Cristo não é só semelhante a Deus, mas é Deus. Ao considerar a natureza de Deus, observamos na encarnação como a inconfundível comunicação que Deus faz ao homem de sua natureza e caráter.

João 1:18 O Deus unigênito... e o _____

João 14:7-9 Quem me _____

Hebreus 1:3 Ele que é _____

Podemos estudar as ações e reações de Cristo histórico e dizer: “Deus é assim”.

O atributo de trindade

Elementos essenciais da doutrina da trindade:

1. A unidade de Deus é o começo do entendimento ortodoxo da trindade de Deus. A ênfase principal do Antigo Testamento era a unidade de Deus, mas havia alusões a algum tipo de pluralidade.

Gênesis 1:1, 26: O plural da majestade.

Salmo 2:7 – Alusão a Cristo no Antigo Testamento

Isaías 48:16 – Alusão ao Espírito Santo no Antigo Testamento

2. Se afirma a deidade de cada uma das três pessoas. Todas e cada uma são qualitativamente as mesmas: igualmente divinas e divinas até ao mesmo grau que os outros.

Neste ponto do curso não vamos tentar demonstrar a deidade (vejamos isso mais abaixo).

Mateus 28:19 – Batizando em nome da trindade

2 Coríntios 13:14 – A trindade na benção apostólica

3. A bíblia não apresenta as três pessoas como três deuses, se não como um só Deus.

João 10:30 Somos _____

1 Coríntios 2:11 O _____

Romanos 8:9 O espírito de Deus, é o mesmo espírito de _____

4. A “Triple” e o “Único” de Deus se aplica a dois aspectos diferentes: Deus é um quanto a seu ser e três em quanto a sua personalidade.

5. A trindade é eterna. Sempre foi três: Pai, Filho e Espírito Santo. Nunca houve nenhuma alteração da natureza de Deus ao que ele é.

João 1:1–3 Ele estava _____

Hebreus 9:14 Pelo _____

6. A função de algum membro da trindade pode estar subordinada a outro de seus membros ou a outros dois membros, mas isto não significa de nenhuma maneira que é inferior em sua essência.

Igualdade de ontologia (essência); subordinação de economia (função) e ordem.

1 Coríntios 8:6 – Todavia, para nós _____

Eféios 2:18 – Temos acesso _____

João 14:26; 15:26 – Que eu vos enviarei _____



Note que mesmo aqui não há distinções absolutas: compare Tito 1:3 (Deus, nosso Salvador) com Tito 1:4 (Cristo Jesus, nosso Salvador).

7. A substância é voluntária, não é necessária.

Filipenses 2:5-7 – antes, _____

Pontos de vistas errôneos sobre a trindade

1. Sebelianismo (Monarquismo modal)

Há uma deidade que pode se designar diferente como Pai, Filho, Espírito. Estes termos não representam distinções reais, só são nomes apropriados em tempos diferentes. São revelações sucessivas da mesma pessoa.

O problema fundamental é quando as três pessoas aparecem simultaneamente.

Veja o batismo e Jesus (Lucas 3:21-22).

2. Monarquismo dinâmico (Adopcionismo).

Jesu foi um homem comum adotado na deidade. Deus estava presente dinamicamente na sua vida. Alguns se referem ao batismo de Jesus como o ponto de tempo quando isso aconteceu.

Simplesmente não se ajusta aos textos bíblicos citados acima.

Qualquer ponto de vista que nega a deidade de Cristo e do Espírito Santo é por natureza anti trinitariano. Por exemplo, mais abaixo veremos o Arrianismo.

A atividade de Deus: seus decretos e obras

Decretos e obras gerais de Deus

1. Deus governa e domina tudo lá do céu

Salmos 103:19 Nos _____, estabeleceu o SENHOR o seu trono, e o seu reino domina _____.

2. Deus determinou os acontecimentos sobre toda a terra e sobre todas as nações.

Isaías 14:26 Este é _____ que se formou concernente a toda a terra; e esta é a mão que está estendida sobre todas as nações.

Isaías 14:27 Porque o SENHOR dos Exércitos o _____;
quem, pois, o invalidará? A sua mão está estendida; quem, pois, a fará
voltar atrás?

Decretos e obras específicas de Deus

1. Criação e Preservação de tudo

Salmo 119:90b–91 - fundaste a terra, e ... assim tudo se mantém até hoje

2. Controle de toda a história

Daniel 2:20–21 - muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis

Atos 17:26 - fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação

Romanos 13:1 - porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas

3. Circunstancias da vida;

Tiago 4:13–15 - Se o Senhor quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo

4. Duração da vida;

Jó 14:5 - Visto que os seus dias estão contados, contigo está o número dos seus meses

5. Formas de morrer;

João 21:18–19 - Disse isto para significar com que gênero de morte Pedro havia de glorificar a Deus

6. Ações boas dos homens;

Isaías 44:28–45:7 (compare 46:10–11) - Eu irei adiante de ti, endireitarei os caminhos tortuosos

Eféios 2:10 - Deus de antemão preparou para que andássemos nelas

7. Ações malvadas dos homens;

Gênesis 45:4–8; 50:20 - intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem

Atos 2:23; 4:27–28 - porque verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra

o teu santo... tudo o que a tua mão e o teu propósito predeterminaram

8. A salvação dos pecadores;

2 Tes 2:13–14 - Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação

9. A perdição dos ímpios,

1 Pedro 2:8 - sendo desobedientes, para o que também foram postos

10. Os acontecimentos mais importantes do mundo;

Apocalipse 13:8 – adorá-la-ão (o anticristo) todos os que habitam sobre a terra

11. As circunstâncias mais triviais;

Provérbios 16:33 (compare Ester) - mas do SENHOR procede toda decisão

Mateus 10:29–30 - Não se vendem dois pardais por um asse? E nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai

Tarefa: Traga escrito de como saber sobre como só decretos e as obras específicas de Deus afetam a tua vida?

Elementos importantes dos decretos

Algumas definições tradicionais

1. “Seu eterno propósito, de acordo ao conselho de sua vontade, por meio do qual, para a sua própria glória, (Deus) ordenou de antemão tudo o que vai acontecer”. (Catecismo Breve de Westminster).
2. “Suas decisões com respeito a todas as coisas alheias a si mesmo” (Buswell).
3. “Deus decidiu o curso e o resultado de todos os acontecimentos” (Smith). Note que a profecia bíblica requer esta definição.

Diferença entre decreto e predestinação

1. O decreto (ou os decretos) se refere ao plano total de Deus para todas as coisas (equivale a preordenação).

2. A predestinação se refere a aquela parte de seu plano que tem que ver com os salvos (compara com eleição).

Decreto e/ou Decretos

1. Nas discussões teológicas, este termo em singular enfatiza o alcance total do plano de Deus (quer dizer, todo o plano unificado).
2. O termo no plural chama a atenção para as partes dos aspectos individuais dos planos de Deus. (Nota: cuidado com as construções teológicas inúteis que acomodam estas “partes” em uma ordem “lógica”.

Estes decretos foram feitos livremente

Salmo 135:6 - Tudo quanto aprouve ao SENHOR,

Efésios 1:11 - Daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade

1. Sem nenhuma compulsão interna (por exemplo: A deidade não carecia de nada).
2. Sem nenhuma compulsão externa (por exemplo: Isaías 40:13-14).

Em contraste:

Estes decretos são imutáveis (quer dizer, há um plano eterno que nunca muda).

Considere os seguintes exemplos:

As Escrituras:

1. Salmo 33:11 - O conselho do SENHOR dura para sempre... por todas as gerações.
2. Efésios 3:11 - Segundo o eterno propósito
3. Tiago 1:17 - Em quem não pode existir variação ou sombra de mudança

Onisciência: Deus não tem um plano de emergência; nada pega Deus de surpresa.

A Omnipotência: Não há nenhuma força ou poder maior que obrigue Deus a mudar seus planos.

O Propósito essencial destes decretos é dar glória a Deus

Efésios 1:6, 12, 14 - Para louvor da sua glória

Apocalipse 4:11 - Receber a glória, a honra e o poder.

A origem do mal

Esta doutrina gera um problema teológico fundamental relacionado com a criação de seres volitivos (com vontade) e com a origem do mal.

Concessão: Se deve reconhecer que desde a perspectiva dos seres criados, isto permanecerá como uma antinomia (contradição entre duas posições) inexplicável:

A natureza moral de Deus (Ele é santo) determina o que ele faz (vale dizer, o que ele faz é condicionado pelo que ele é).

E entretanto, seu plano soberano inclui o mal.

Explicação: A melhor (ainda que inadequada) é a teodiceia (teodiceia: defesa da bondade e da onnipotência de Deus em vista do mal que existe na criação), postula que os decretos de Deus são de duas classes:

Ativos (quer dizer, diretamente causativos) e

permissivos (quer dizer, que se fazem efetivos por intermédio de agentes alheios a Deus).

Formulações gerais aceites.

Os decretos ativos: São aquelas decisões com as quais Deus se propõe a cumprir algo diretamente por si mesmo.

Decretos permissivos: São aquelas decisões pertencentes a certas coisas que Deus decidiu fazer por meio de outros.

Apoio argumental geralmente aceito.

O plano desenvolvido por meio dos decretos ativos (veja o grego boule) considera o quadro total, todo o conjunto.

O desejo de Deus (veja o grego thelema) considera as atitudes que Deus tem em quanto a certos particulares (por exemplo, Deus “não queria” que Adão pecasse).

Objecções a doutrina dos decretos de Deus

É compatível com a liberdade humana.

Consideração: Deus trabalha simultaneamente com a vontade humana.

Consideração: O homem pecaminoso não é realmente livre (por exemplo, veja o que diz Lutero em *The Bondage of the Will*, (A Escravidão da Vontade humana).

Faz a Deus o autor do pecado, entretanto, a Bíblia apresenta pelo menos estas três declarações não negociáveis.

1. Deus odeia o pecado.
2. O homem é responsável pelos seus atos.
3. O plano de Deus inclui o pecado.

Faz inessária a pregação, mas:

1. Deus ordena pregar o evangelho.
2. Nós não sabemos quem são os eleitos.
3. A pregação é o meio pelo qual Deus salva; em consequencia, esta pergunta se contraria a si mesma: “Posto que Deus determinou salvar a alguns por meio da pregação, para que pregar?”



A resposta mais recomendável e esta objeção é a obra de J. L. Packer *Evangelism and the Sovereignty of God*, [O Evangelismo e a Soberania de Deus].

Chaga a ser fatalismo.

1. **Consideração:** O determinismo não é fatalismo, por que um Deus amante, sábio e inteligente é a origem deste plano imutável.
2. **Consideração:** O meios são importantes.

Teorias opostas aos decretos de Deus

Um Deus finito: Ele não sabe como as coisas vão acontecer.

Um Deus autolimitado: Por exemplo:

O Socinianismo: Deus não pode conhecer os atos de pessoas livres, este ponto de vista da evidência de:

1. Uma teologia própria deficiente.
2. Uma hamartologia deficiente

O Arminianismo

Características gerais.

1. Deus conhecia tudo de antemão e então elaborou seu plano.
2. Ele não é um Deus que planejou e governa soberanamente todas as coisas; mas bem, se submete a eleição de suas criaturas ou das “circunstâncias” que meramente conhece de antemão em virtude de sua onisciência.

Respostas gerais:

A teoria do conhecimento prévio não resolve nada (por exemplo, veja Atos 4:23–28).

Teologicamente se deve estabelecer estas diferenças:

1. **Onisciência:** É o conhecimento que Deus tem de todos os acontecimentos (passado, presente e futuro), tanto reais como possíveis.
2. **Conhecimento prévio:** É o conhecimento que Deus tem de tudo o que acontecerá em seu plano.

Três afirmações seguras

1. Deus é soberano.
2. O homem é pecador.
3. O homem é responsável.

A criação

Perspectiva geral.

Deus criou tudo. O pai, o filho e o Espírito Santo estiveram envolvidos na criação.

O criador (Gênesis 1:1)

O Pai: 1 Coríntios 8:6a

O Filho: João 1:3, 10; 1 Coríntios 8:6b

O Espírito Santo: Gênesis 1:2

A criação.

1. Origem (Quer dizer, houve um tempo quando o mundo não existia)

Gênesis 1: 1

Salmo 90:2

2. Subjugação temporária (devido a queda)

Gênesis 3:16–19

Romanos 5:12; 8: 18–25

3. Propósito final: A glória de Deus.

Gênesis 1:4, 10, 12, 18, 21, 25, 31.

Isaías 43:7

Interpretações do relato da criação que aparecem em gêneses.

Pontos de vista que dão lugar a uma escala de tempo evolucionista.

Evolução teísta. (geral)

1. Se considera Gênesis 1 uma impressão poética da soberania de Deus retransmitida para mentalidades infantis.
2. A ordem e a duração se consideram totalmente inadequados.
3. A ciência tem a palavra final na área da cosmologia.

Ponto de vista “revelatório”.

1. Postula que em seis dias Deus deu a revelação a Moisés a cerca da criação.
2. Argumenta que não há conflito entre Gênesis e a geologia e presume que o texto não revela ordem, nem tempo, etc.

Entretanto, notemos o que diz João 5:46–47 e sua implicação recíproca.

A teoria do “dia/era”.

1. Sua tese: Os dias de Gênesis 1 são largas eras que coincidem com a tabela cronológica elaborada pelos geólogos e paleontólogos.
2. Seus argumentos.
 - “O dia do Senhor”
 - Gênesis 2:4
 - 2 Pedro 3:8
 - Assumem que ainda estamos no sétimo dia.
3. Objeções primárias:
 - a. O adjetivo numeral usado com *yom*, “dia”.
 - b. A frase qualificativa “tarde e manhã”
 - c. Em Gênesis 1:14–19, Deus definiu “dia” de acordo com os parâmetros normais.
 - d. O quarto mandamento é muito significativo: Êxodo 20:11 (compare com Gênesis 13).
 - e. 2 Pedro 3:8 permite ambos uso (veja contexto).
 - f. Adão e Eva viviam no sétimo dia e Deus não havia pronunciado uma maldição sobre o sétimo dia que ele mesmo santificou.
 - g. A suposta coincidência entre os dias de Gênesis 1 e as tabelas cronológicas da geologia é pura ficção (por exemplo, as árvores frutíferas aparecem dois dias antes da vida marinha).
 - h. A ordem “científica” apoia a realidade de que foram dias literais (por exemplo, as plantas criadas antes que o sol).
4. A teoria da brecha (veja a teoria da ruína e da reconstrução, a Teoria do Caos e da Criação).

Elementos essenciais desta teoria:

1. Uma criação perfeita feita em milhões e milhões de anos (Gênesis 1:1).
2. A rebelião de satanás criou uma catástrofe universal (Gênesis 1: 2)
3. Uma reconstrução em seis dias ou seis eras prolongadas (Gênesis 1:3 e sig.)

Seus argumentos:

1. Argumentos que são criados habitualmente:
 - a. A Teologia e a Astrologia demandam tempo adicional.
 - b. Os termos “sem forma” (*Tohu*) e “vazia” (*Bohu*) indicam que houve um juízo divino (compare com Isaías 34:11; Jeremias 4:23).
 - c. Se argumenta que Deus não poderia ter criando uma terra imperfeita (compare com Isaías 45:18).
 - d. Se considera que as trevas mencionadas no versículo 2 corroboram o juízo de Deus,
 - e. A maioria diz que a forma verbal no versículo 2 deve ser traduzido “chegou a ser” ou “havia chegado a ser” o que indica que aconteceu uma mudança drástica na criação original.
 - f. Muitos enfatizam que Gênesis 1:3 em diante é predominante o verbo “fez” (*asa*) mais que o verbo “criou” (*bara*).
2. Argumentos adicionais:
 - a. Uma explicação para a origem dos demônios..

Objeções primárias:

1. Os dados científicos não necessitam tempo adicional (veja O Dilúvio de Gênesis, de Whitcomb y Morris.
2. Os termos *Tohu* e *Bohu* não definem um estado mal ou caótico resultante de um juízo, mas apontam para o fato de que os materiais originais da criação (Gênesis 1:1) ainda não estavam ordenados e habitados.

Compare Fields: somente 2 de muitas vezes que aparece a palavra *tuhu* no Antigo Testamento está relacionada diretamente com um juízo.

3. As trevas (Gênesis 1:2b) não constituem prova alguma que houve um juízo Divino. Veja:

Gênesis 1:2c

Salmos 104:20; 139:12

Isaías 45:7

4. A sintaxe de Gênesis 1:2
 - a. Gênesis 1:2a é uma cláusula substantivada que descreve a criação original de 1:1 (veja Fields, *Unformed and Unfilled* [Sem Forma e Vazia], págs. 77–86)
 - b. A tradução normal de *haja* teria que ser “estava”
5. Os verbos usados no ato da criação são intercambiáveis; não há justificção alguma para afirmar que o primeiro se refere a criação original em quanto o posterior tem que se referir a recriação.
6. Teologicamente as declarações de Gênesis 1:31 e 2 Pedro 3:5–7 apresentam problemas para os que apoiam a Teoria da Brecha.

O ponto de vista da criação recente.

Este ponto de vista não precisado de nenhuma explicação porque toma Gênesis 1 e 2 do jeito que são (vejas os elementos essenciais que foram expostos em resposta as teorias do Dia/Éra e da Brecha.

1. Tudo foi ciado em seis dias literais (ou seja, 24 horas), e não existiu nenhuma Brecha antes, durante ou depois.
2. O estado original da terra era Sem Forma e Vazia (Gênesis 1:2 Versão “O Livro Do Povo de Deus”).
3. Gênesis 1:3 e sig. Esboçam como Deus formou e encheu.
4. Evidentemente a caída de Satanás se produziu depois da frase que, a maneira de compêndio, aparece em Gênesis 1:31.
5. O dilúvio oferece uma adequada explicação dos fósseis e os estratos.
6. Ainda que não se pode fechar exatamente o tempo da criação, obviamente esta não se localiza a milhões e milhões de anos atrás.

Os que sustentam a Criação Recente não se opõe a verdadeira ciência; entretanto, se deve rejeitar a ciência não criacionista por que é uma espécie de “religião” falsa (Veja o uniformitarianismo não Bíblico de 2 Pedro 3:3–7).

1. A fé e essencial para a apresentação Bíblica do criacionismo (por exemplo Salmo 33:6–9; Hebreus 11:3; etc.).
2. E o que caracteriza os evolucionistas é uma grande fé!
3. Os compromissos evolucionistas não emanam necessariamente dos “dados

científicos” mas de uma oposição mental de resistência (por exemplo, Romanos 8:7; 1 Coríntios 2:14; etc.).

DEUS TERMINOU SUA OBRA DE CRIAÇÃO: GÊNESIS 2:2

A preservação e a providência

A preservação inclui a obra de Deus em manter e proteger a existência do universo criado.

Jó 12:10 - Na sua mão está a alma de todo ser vivente

Colossenses 1:17 - Nele, tudo subsiste.

Hebreus 1:3 - sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder

Alcance

A preservação inclui o funcionamento de todas as leis naturais (ou seja, uma espécie de uniformitarismo Bíblico. Por exemplo:

Gênesis 8:22 – Deus provê tudo

Salmo 104 (*passim*) – O funcionamento de toda a natureza.

Jeremias 31:35–37; 33:25 - dá o sol para a luz do dia e as leis fixas à lua e às estrelas para a luz da noite...

Também inclui a manutenção da existência do homem,

Por exemplo: Atos 17:28 - pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos

A providência é aquela obra contínua de Deus por meio da qual ele controla todas as coisas (incluindo o tempo, a história, etc.) no universo, executando desta maneira o cumprimento de seu sábio plano.

Salmos 103:19, 135:6; 148:8 - Domina sobre tudo

Daniel 4:17, 25, 32, 34–35 – Deus controlando a vida de Nabucodonosor

Mateus 5:45 - Porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons

Romanos 8:28; 13:1 – Deus controla todas as coisas e todas as autoridades.

Perspectiva Bíblica sobre a visão humana:

Se fala de “sorte”, “coincidência”, “acidente”, etc. (compare a atitude mental do homem:

1 Samuel 6:9 - Se não, saberemos que não foi a sua mão que nos feriu; foi casual o que nos sucedeu.

Eclesiastes 9:11; etc.). Tudo depende do tempo e do acaso.

Perspectiva Bíblica:

Salmo 135:6 - Tudo quanto aprouve ao SENHOR, ele o fez

Romanos 8:28 - Todas as coisas cooperam para o bem

Efésios 1:11 - Predestinados segundo o propósito daquele que faz todas etc.

Por uma parte, a providência de Deus é o fundamento da segurança, por exemplo:

Salmo 4:8 - Em paz me deito e logo pego no sono

1 Coríntios 10:13 - Juntamente com a tentação, vos proverá livramento

2 Coríntios 2:14 - Em Cristo, sempre nos conduz em triunfo

Por outra parte, a providência de Deus impede todo tipo de presunção. Por exemplo:

Daniel 3:17-18 - Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará

Filipenses 2:13 - Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realiza

Adicionalmente, a providência de Deus é inescrutável (somente pode ser percebida em forma esboçada depois que elas acontecem).

Romanos 11:33 - Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!

Hebreus 11:33-37 - Os quais, por meio da fé, subjugarão reinos

Preocupações conseguintes: **Evitar os dois extremos.**

1. Não assuma que certos acontecimentos particulares são aplicações diretas da ira de Divina de Deus (por exemplo, os “amigos” de Jó Lucas 13:1-5; a perspectiva míope dos discípulos em João 9:1-3; Atos 18:1-6; etc.). e o que podemos dizer acerca da AIDS?
2. Não caia rapidamente em uma espécie de teodiceia; Deus controla “todas as coisas” (por exemplo, empregar aparentes desastres com propósitos bons e santos).

Espero que este curso possa ter animado você seguir conhecendo o Deus que se revela nas escrituras e que este conhecimento possa mudar seu relacionamento com Deus e com as pessoas que te rodeiam. Que possa animá-lo ou animá-la a fazer o nome deste Deus conhecido entre todas as nações.

Leitura sugerida: O conhecimento de Deus por J. I. Packer

Bibliografia.

Plaster, David. Tologia 1. Buenos Aires, Editorial de La Esperaza 1994

Pietrantonio, Ricardo. Intinerario Bíblico, vol 1. Buenos Aires, Ediciones La Aurora 1985.

NVI, comentário Bíblico, Editora Vida Livros Janeiro 2009.